

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

BOVINOCULTURA DE LEITE

FERNANDO GOMES DE ALMEIDA

2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA TURAL
CAMPUS DE PATOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estágio realizado na área de produção e clínica de bovino de leite na Universidade Estadual Paulista
– UNESP, Campus de Jaboticabal - SP

FERNANDO GOMES DE ALMEIDA
Graduando

Prof. Dr. MAURO DAL SECCO DE OLIVEIRA
Supervisor do estágio

Patos - PB
2007

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL - UFCG
CAMPUS DE PATOS - PB

A477a
2007

Almeida, Fernando Gomes de.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO III / Fernando Gomes de Almeida. – Patos - PB: CSTR, UFCG, 2007.

14f.: il. + anexos

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 –Produção Animal - Veterinária - Relatório. I - Título

CDU: 636.033 (047)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA TURAL
CAMPUS DE PATOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Fernando Gomes de Almeida
Graduando

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado submetido ao curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

Banca Examinadora

Sara Vilar Dantas Simões - 9,0 (nove)
Prof.^a. Dr.^a Sara Vilar Dantas Simões

Prof. Dr. Marcilio Fontes Cezar

9,0

Dedico este trabalho a minha mãe
Olívia Gomes de Almeida pelos ensinamentos
de honestidade, humildade e de coragem para
enfrentar a vida, sempre com um sorriso
alegre e sem medir esforços para que meus
objetivos fossem alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado a graça e o privilégio de ter nascido e ainda estar vivo, por ter me conduzido em minha caminhada até chegar aqui.

Aos meus pais, Olivía e Francisco, pelo amor e dedicação durante toda a minha vida, pelos ensinamentos e pela luta incessante que travaram para que nada me faltasse nessa caminhada.

Aos meus irmãos, Francineide, Francinildo (*In memoriam*), Pedro e Francileide, por todo amor e compreensão que tiveram por mim sem medir esforços para me ajudar sempre que precisei.

Aos meus cunhados, José Ricardo e Irisnaldo, por acreditarem em mim, incentivando-me a cada dia nessa minha caminhada.

Aos meus sobrinhos, Luana, Pedro Lucas e Lívia Maria, pelos sorrisos que me fazem superar todo o meu cansaço.

À minha namorada, Isabelle, que apesar da distância sempre esteve ao meu lado, me dando apoio amor e carinho para que eu conseguisse esse meu objetivo.

Aos meus familiares que direta e indiretamente me ajudaram.

Ao professor Mauro Dal Secco, que me aceitou como estagiário, estando sempre pronto a me atender.

A todos os professores dessa instituição, principalmente com os quais mantive contato durante esse estágio.

A todos os funcionários da UNESP/FCAV em especial a Cássia e Maria Alice.

Sumário

	Pág.
1. Introdução.....	06
2. Desenvolvimento do estágio.....	08
2.1 Relato das atividades.....	09
2.1.1 Manejo de vacas secas.....	09
2.1.2 Manejo nutricional das vacas em lactação.....	09
2.1.3 Manejo das crias.....	09
2.1.4 Manejo de bezerras e novilhas.....	10
2.1.5 Manejo de reprodutor.....	10
2.1.6 Manejo de ordenha.....	10
2.1.7 Manejo sanitário	11
2.1.8 Intervenções cirúrgicas e atendimentos médico-veterinário.....	11
2.1.9 Acompanhamento de experimento.....	11
2.1.10 Atividades extras.....	12
2.1.11 Críticas e sugestões.....	12
3. Conclusão	14
4. Anexos.....	15

1. Introdução

A cadeia produtiva do leite é uma das mais importantes do complexo agroindustrial brasileiro. Movimenta anualmente cerca de US\$10 bilhões, emprega 3 milhões de pessoas, das quais acima de 1 milhão são produtores, e produz aproximadamente 20 bilhões de litros de leite por ano, provenientes de um dos maiores rebanhos do mundo, com grande potencial para abastecer o mercado interno e exportar.

O leite está entre os seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como café beneficiado e arroz. O Agronegócio do Leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%. Pelo faturamento de alguns produtos da indústria brasileira de alimentos na última década, pode-se avaliar a importância relativa do produto lácteo no contexto do agronegócio nacional, registrando 248% de aumento contra 78% de todos os segmentos.

O leite é um alimento de natural grande valor nutritivo com maior concentração de cálcio, que é essencial para a formação e manutenção dos ossos. As proteínas do leite são completas, propiciando a formação e manutenção dos tecidos. Além da vitamina A, o leite contém vitamina B1, B2 e minerais que favorecem o crescimento e a manutenção de uma vida saudável. A indústria de laticínios tem potencializado o valor nutritivo do produto. Existem no mercado uma série de bebidas lácteas enriquecidas com vitaminas, minerais e ômega, assim como leites especiais para as pessoas que não conseguem digerir a lactose. Embora seja essencial para crianças e adolescentes, é um erro pensar que o leite não é importante na fase adulta.

A demanda por leite e derivados pode ser aumentada por diversos fatores, entre eles o aumento de população, crescimento de renda, redução de preços relativos de produtos concorrentes ou substitutos e mudanças nos hábitos alimentares. Na realidade a demanda é alterada por diversos fatores que podem ocorrer simultaneamente. Admitindo um cenário no País que favoreça o consumo de laticínios, em especial para as populações mais carentes que pouco ou nada consomem, e tomando por base apenas o consumo mínimo recomendado de 146 litros/ano, o País requer uma produção mínima anual de 25,5 bilhões de litros de leite para atender apenas o seu mercado interno potencial, composto de 175 milhões de pessoas, se considerarmos um consumo *per capita* de 600 ml/dia a produção anual de leite deveria ser de 38,3 bilhões de litros.

Uma das mais significativas mudanças ocorrida no mercado de lácteos trata da importância assumida pelos supermercados como pontos de distribuição, a partir principalmente da entrada do

leite longa vida (ou UHT) no mercado, que veio atender às exigências de comodidade e conveniência do consumidor, cada vez mais consciente de seus direitos. Além da mudança no mix dos produtos ofertados e substancial redução de preços, ocorreu a abertura econômica, que trouxe também uma elevação dos padrões de qualidade advindos da comparação entre produtos nacionais e importados, e maior conscientização do consumidor a respeito de saúde e segurança alimentar. As mudanças mais importantes são a definição dos padrões de qualidade, aumento da oferta de produtos de maior valor agregado, racionalização da coleta por meio da granelização, concentração da indústria, requerimentos de escala e profissionalização da produção primária.

O estágio supervisionado obrigatório teve como objetivo deixar o aluno frente a frente com a realidade de uma bovinocultura leiteira, onde ele possa expressar todos os seus conhecimentos partindo de uma base como: anatomia, fisiologia, nutrição, clínica, reprodução, produção de ruminantes e de pastagem, assim também sendo o mesmo avaliado quanto ao seu perfil profissional levando em conta os seguintes aspectos: qualidade do trabalho, capacidade de sugerir, inovar, aprender e tomar iniciativas, ter conhecimentos na área, pontualidade e assiduidade, capacidade de seguir normas e regulamentos internos, relacionamentos com colegas, ambientes e ter responsabilidade.

2. Desenvolvimento do estágio

O estágio foi desenvolvido no setor de bovinocultura leiteira, da Universidade Estadual Paulista – UNESP campus de Jaboticabal, São Paulo, no período de 03 de setembro a 11 de outubro de 2007. O campus de Jaboticabal possui uma área de 829 hectares, onde aproximadamente 13 ha são ocupados pela estrutura física; 680 ha por atividades agropecuárias (produção vegetal = 340 ha, produção animal = 220 ha e pesquisa de campo = 120 ha); 102 ha abrigam parques e jardins e 34 ha são de matas nativas. A estrutura física do campus é constituída por construções que somam aproximadamente 90.000 m², incluindo prédio da administração geral, 13 departamentos, hospital veterinário, centro de convenções, laboratórios didáticos, laboratório central, laboratório de microscopia eletrônica de varredura e transmissão, biblioteca central climatizada e informatizada, pólo computacional, praça de esportes (com quadras cobertas e externas, campo de futebol, piscina olímpica, quadras de tênis e pistas de atletismo e hipismo), Colégio Técnico Agrícola, moradia estudantil para alunos do Colégio Técnico, restaurante universitário e cantinas. Os setores zootécnicos abrigam as áreas de bovinocultura de corte e de leite, mini-usina de leite, animais silvestres, apicultura, avicultura, caprinocultura, eqüideocultura, forragicultura e pastagens, ovinocultura, sericicultura, suinocultura e laboratório de nutrição animal. Há também o Centro de Aqüicultura – unidade complementar da Unesp, com sede administrativa em Jaboticabal, ocupando uma área de 12 ha, com salas de aula, biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, administração, e os setores de piscicultura, carcinicultura e ranicultura.

O setor de bovinocultura de leite conta com 35 vacas em lactação, produzindo em média 550 litros de leite por dia, possui também as vacas secas, um reprodutor, novilhas em varias idades e as bezerras. Conta também com um galpão (fig. 1) para confinamento e condução de experimento, um sistema de casinha tropical de criação de bezerras (fig. 2) de acordo com a EMBRAPA, possui também uma mini-usina de beneficiamento que produz leite tipo-A.

O estagio foi supervisionado pelo responsável da bovinocultura leiteira o zootecnista Prof. Dr. Mauro Dal Secco de Oliveira e pela médica veterinária Maria Alice, técnica que fica responsável pela inspeção atendendo as exigências para a produção de leite Tipo-A.

2.1 Relato das Atividades

2.1.1 Manejo de vacas secas

De 30 a 45 dias antes da data prevista do parto esses animais são separados em um piquete denominado de maternidade, esse piquete sempre deve ficar em local estratégico onde esses animais possam ser observados varias vezes ao dia, para que no momento do parto se for necessário alguma intervenção que essa seja executada rapidamente, sem ocorrer danos à mãe e a cria. Esse piquete propicia também um ambiente “limpo” diminuindo os índices de contaminação da cria. Esse piquete era amplo com pastagem, sombra, água de qualidade e cocho para o fornecimento de silagem de milho. Após o parto esse animais são retirados do piquete e conduzidos: para o lote das vacas em lactação e as crias para as “casinhas”, bezerreiros tipo cabana.

2.1.2. Manejo nutricional das vacas em lactação.

Os animais são alimentados duas vezes ao dia com silagem de milho e concentrado (24% de proteína bruta (PB) a base de milho, farelo de soja e minerais, misturado no próprio campus, na fabrica de ração. Os animais ficam confinados durante o dia e a noite e solto em piquetes de tifton sem muita oferta de massa verde, pois a época era seca. Esses animais são ordenhados duas vezes ao dia, exceto as que estava em fase de secagem que era uma vez ao dia.

2.1.3. Manejo das crias.

Os animais assim que nascem ainda no piquete maternidade, são feitos os cuidados de corte de umbigo e aplicação da solução de iodo 2%, é colocado para mamar o colostro até duas horas após o nascimento, depois é levado para as casinhas tropical de criação de bezerros desenvolvido pela EMBRAPA, onde é ofertado colostro duas vezes ao dia e conseqüentemente leite (8 a 10% do peso vivo (PV), em média 4 litros sendo 2 pela manha e dois pela tarde, após uma semana de vida começa a ser ofertado um concentrado e feno de boa qualidade e ótima palatabilidade para começar a estimular o sistema ruminal desse animal. Após 60 dias ou quando esse animal está consumindo 700g de concentrado/dia, ele é desmamado abruptamente e levado para o lote de animas mais ou menos da mesma idade e tamanho, onde continua a ser ofertado o concentrado e silagem de milho. Essas bezerras vão mudando de lote até completarem 6 meses e demonstrarem um bom escore corporal, as que chegarem aos 6 meses mais com estado corporal fraco esses animais permanecem no lote por mais algum tempo recebendo concentrado até atingir um escore corporal melhor, por volta do 3,5 na escala de 1-5.

2.1.4 Manejo de Bezerras e novilhas

Conforme vão crescendo, esses animais vão mudando de lotes conforme idade, peso e tamanho, tendo como alimentação silagem de milho e pasto, ao entrarem em cio e tendo atingido 350 KG de peso vivo esses animais são inseminados e colocados juntos do lote de vacas secas ou dependendo da disponibilidade de área permanecendo no grupo das novilhas.

2.1.5 Manejo de Reprodutor.

Dispõe-se de um reprodutor para possíveis repasse em animais que repetiram o cio e não é conveniente fazer uso da inseminação artificial. Esse reprodutor é mantido em piquete isolado das fêmeas e é ofertado silagem de milho e concentrado dependendo do estado nutricional do animal se for necessário.

2.1.6 Manejo de Ordenha

As vacas em lactação são ordenhadas duas vezes ao dia, as 5 horas da manhã e as 14 horas da tarde. Os animais são conduzidos do estábulo até a sala de pré-ordenha, são banhados com jato de água as regiões dos tetos e pernas. Após uns 30 minutos tempo que serve para secar os animais, eles são conduzidos até a sala de ordenha que dispõe de ordenhadeira mecânica (fig. 3), tipo espinha de peixe para ser ordenhadas 4 vacas por vez, é feito o teste da caneca de fundo preto e o pré-dipping desses animais com água clorada, coloca-se as teteiras iniciando a ordenha. Após o fim da ordenha é feito o pós-dipping com solução de iodo a 2 % e anotado em uma ficha de acompanhamento o total de litros de leite produzido por cada vaca, para que no final de cada lactação possa ser avaliada a lactação individual de cada animal.

2.1.7 Manejo sanitário

Todos os animais são testados para tuberculose e brucelose anualmente, é feita a vacinação contra a febre aftosa, os animais após sair da ordenha passam por um pedilúvio com solução de formal a 2% com o intuito de minimizar os problemas de casco.

2.1.8 Intervenções cirúrgicas e atendimento médico-veterinário.

A intervenção cirúrgica foi realizada no hospital veterinário sob a supervisão de um médico veterinário (Prof. Valadão), das residentes e outros estagiários, como também alguns outros atendimentos que foram feitos no hospital veterinário, pois no setor não se disponibilizava de

alguns equipamentos necessários. Outros atendimentos foram realizado no próprio setor e sob a supervisão da Medica veterinária Maria Alice.

Tabela 1 - Intervenções cirúrgicas e atendimentos médico-veterinário realizados durante o estagio supervisionado.

Intervenções/Atendimentos	Espécie	Categoria	Casuística
Caudectomia	Bovina	Vaca Multípara	01
Indigestão Simples	Bovina	Vaca Multípara	01
Retenção de Placenta	Bovina	Vaca Primípara	01
Vermifugações	Bovina	Bezerras	12
Pododermatites	Bovina	Vaca Multípara	08
Mastite	Bovina	Vaca Multípara	06
Total			29

2.1.9 Acompanhamento de experimento.

Tivemos a oportunidade de acompanhar o experimento do mestrando Donizete Junior o qual tava testando cana hidrolizada com cal virgem, cal hidratada ambas a 0.5%, cana in natura e silagem de milho. O experimento foi conduzido pelo método do quadrado latino onde todos os animais tinha que passar pelos mesmos tratamentos. Nesse experimento estava sendo utilizado 8 vacas em lactação, provenientes do próprio setor.

2.1.10 Outras atividades

Curso de Inseminação Artificial, realizado no período 01 a 05 de outubro do corrente ano, na empresa Lagoa da Serra localizada na cidade de Sertãozinho – SP. O Curso tinha como objetivo mostrar os conceitos teóricos e práticos da inseminação artificial.

Estágio Voluntário no setor de bovino de leite no pólo regional de desenvolvimento tecnológico dos agronegócios da Alta Mogiana, Colina – SP, onde tive oportunidade de ver e comparar um sistema de criação com algumas diferenças do encontrado na UNESP. Algumas dessas diferenças são: a raça dos animais que era girolando (1/2, 3/4 e 7/8), estrutura física e instalações e equipamentos de ordenha, sistema de piquete rotacionado com capim Tanzânia. Podendo tirar conclusão significativa e comparativa dos dois sistemas observados.

2.1.11 Críticas e Sugestões

Redobrar a atenção para que os animais sejam levados para o piquete maternidade no tempo correto; oferecer uma mineralização adequada aos animais para que sejam minimizados os problemas no pós-parto como hipocalcemia e retenção de placenta; fornecer concentrado adequado para que possa ser suprida as exigências desse animal para que ele entre na lactação sem muita deficiência nutricional há não ser o balanço energético negativo que é muito difícil ser controlado.

Separar os animais em lactação por lote, para que possa ser fornecido um concentrado adequado a cada lote conforme sua produção, assim deixando o rebanho em melhor e uniforme estado nutricional e tendo uma redução em gastos.

Sempre manter o pedilúvio da saída da ordenha cheio e com a solução sempre limpa de formal a 2% para que se possa ter um controle dos problemas de podermatite do rebanho, e pelo menos uma vez por mês ou conforme a necessidade passar todos os animais do rebanho no pedilúvio; os animais mais comprometidos realizar um “toalet” ou até mesmos um casqueamento corretivo nos animais.

Verificar sempre a troca de lugar das casinhas das crias pelo menos de 2 em dois dias, para evitar o excesso de umidade e infecções; oferta do leite ser feita de acordo com o peso de cada bezerro fazendo sempre a media de 8 a 10 % do PV.

As novilhas após serem inseminadas serem colocadas em lotes e oferta um concentrado adequado para atender as exigências de crescimento e manutenção desse animal ou coloca-los em pastos de boa qualidade para que sejam atendidas todas as suas necessidades.

Fazer o teste da caneca telada ou de fundo preto em todos os animais em todas as ordenhas; fazer CMT pelo menos uma vez por semana e conforme o controle podendo até ser uma vez ao mês.

3. Conclusão

Esse estágio foi de grande importância para minha formação profissional, por que nele tive a oportunidade de sair de uma região como o Nordeste, para ir ter uma visão de uma realidade diferente como a bacia leiteira do estado de São Paulo, tendo a possibilidade de interagir, trocar conhecimentos e conhecer a forma de manejo dos rebanhos, como se comercializa os produtos, como se administra e funciona uma propriedade que intensifica suas ações na atividade leiteira.

Ficando assim a grande importância para mim futuro médico veterinário, pois nele tive a oportunidade de não só adquirir conhecimentos científico, mais sim ter uma larga experiência de uma vida profissional que tem total dedicação ao animal para que assim se possa ter uma cadeia fechada dos seguintes elos: Maximizar a produção por área, por animal, sempre respeitando o bem estar animal e principalmente dando um bom retorno financeiro ao produtor.

4. Anexos



Figura 1. Galpão para confinamento e condução de experimento com vacas.



Figura 2. Sistema de casinha tropical Para Criação de bezerras desenvolvido pela embrapa.

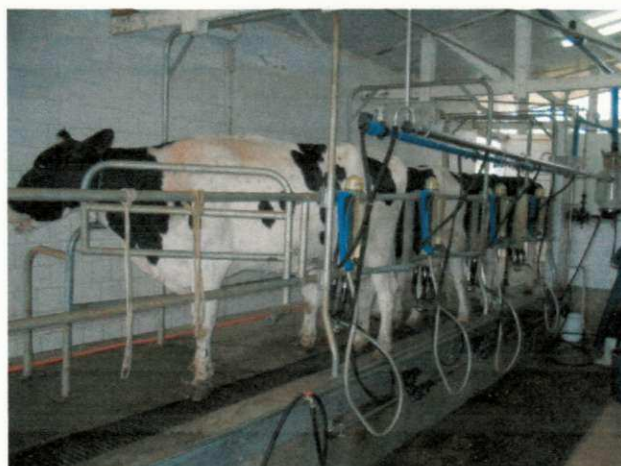


Figura 3. Ordenha mecânica tipo espinha de peixe para 4 animais.

Curso de Lagoa Inseminação

Certificamos que **FERNANDO GOMES DE ALMEIDA**
participou do Curso Teórico e Prático de Inseminação Artificial, realizado no período de
01 de Outubro a 05 de Outubro, promovido pela Lagoa da Serra,
obtendo o conceito final **9.25** (**ÓTIMO**), com carga horária de 36 horas.

Sertãozinho, **05** de **Outubro** de **2007**.


Lagoa
Genética a toda prova
www.lagoa.com.br



Lagoa da Serra
Diego L. M. Botelho
Médico Veterinário

CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins que FERNANDO GOMES DE ALMEIDA realizou estágio voluntário, no setor de Bovinocultura de Leite, neste Pólo Regional, no período de 17 a 22 de setembro de 2007, com carga horária de 60 horas.

Colina-SP, 28 de setembro de 2007.


FLÁVIO DUTRA DE RESENDE
Pólo Regional de Desenvolvimento
Tecnológico dos Agronegócios da Alta
Mogiana-Colina/SP
Diretor Técnico de Divisão


RICARDO DIAS SIGNORETTI
PqC I
Orientador


apta
regional

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Certificado

Certifico que *Fernando Gomes de Almeida*
participou da **III Semana da Medicina Veterinária**, organizada
pelo PET - Medicina Veterinária, realizada no período de 03 a 05 de
Setembro de 2007, na qualidade de participante, perfazendo o total
de 12 horas.

Jaboticabal, 05 de Setembro de 2007

Carvalho

Prof. Drª. Adolorata Ap. Bianco Carvalho
Tutora do PET Medicina Veterinária
FCAV / UNESP



Programa de Educação Tutorial



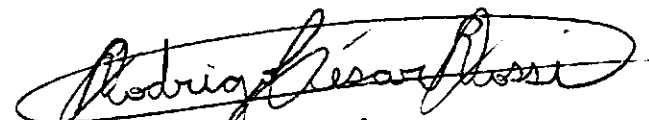


CERTIFICADO

A Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP - Campus de Jaboticabal, através da Consultoria Agropecuária Júnior (CAPJR), CNPJ No. 02.505.027/1000-6 certifica que **Fernando Gomes de Almeida**, participou na qualidade de ouvinte do curso "Atualidades em Bovinocultura de leite", realizado nos dias 14, 15 e 16 de setembro de 2007, perfazendo um total de 18 horas.



Maria Cristina Thomaz
Vice-Diretora da Unesp/FCAV



Rodrigo César Rossi
Vice-Diretor Presidente da CAPJR

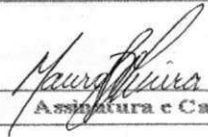
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA CAMPUS DE PATOS - PB	FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
---	---

Nome do(a) Aluno(a): FERNANDO GOMES DE ALMEIDA	
Local do Estágio: SETOR BOVINOCULTURA LEITE/FCAV/UNESP	Carga Horária: 288 HORAS
Área do Estágio: BOVINOS LEITEIROS / PRODUÇÃO ANIMAL	Período: 03/09 A 08/10/2007

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	10
2. Capacidade de sugerir e inovar	10
3. Conhecimentos	10
4. Volume e padrão das atividades	10
5. Capacidade de inquirir, aprender	10
6. Capacidade de tomar iniciativas	10
SUB-TOTAL I (som a/6)	10
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	10
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	10
9. Relacionamento com colegas e ambientes	10
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	10
11. Responsabilidade	10
SUB-TOTAL II (som a/5)	10
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	
	10

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO Até 2,0 - Muito fraco 2,1 a 4,0 - Fraco 4,1 - 6,0 - Regular 6,1 - 8,0 - Bom 8,1 - 10,0 - Excelente	CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL) <div style="font-size: 2em; text-align: center;">10 (Deis)</div>
--	--

OBSERVAÇÕES: Preenchimento em anexo no verso	data: SABOTICABAL 08 / 10 / 2007
---	--

Responsável pelo preenchimento: MAURO DAL SECCO DE OLIVEIRA NOME (Letra de forma)	PROF. ADJUNTO Cargo	 Assinatura e Carimbo
--	-------------------------------	--